

Práticas musicais na corte: a figura feminina como modelo para a perpetuação da «ilusão dos salões»

Vanda de Sá CESEM, Universidade de Évora

No período final do Antigo Regime, a música desempenhou um papel relevante na sua dupla função de instrumento de distinção das elites e domínio de afirmação no feminino. A análise das práticas musicais, articulada com a construção do discurso por parte da aristocracia, permite identificar traços de renovação que, ao serem introduzidos no quadro mais geral da sociabilidade, estenderam a sua influência, uma vez que foram replicadas como novidades nos salões da burguesia e das classes intermédias. O presente estudo pretende analisar as práticas musicais inseridas no processo de transformação de sociabilidades que ocorreu no contexto português, em particular na cidade de Lisboa. O papel da Coroa como entidade promotora de festividades públicas coincide com uma atividade musical intensa no espaço interior e privado da família real. No que concerne às práticas musicais na corte, a influência de D. Maria Ana de Áustria (1683-1754) foi marcante ao introduzir o costume de celebrar nos seus aposentos ou nos do seu esposo —D. João V— festas de aniversário e dias onomásticos, de récitas, cantatas, serenatas e representações no Paço que contavam, entre os convidados, com ilustres membros da nobreza, os quais, para além da família real, podiam participar ativamente ao lado dos músicos profissionais. Os relatórios da Nunciatura Apostólica incluem referências a este tipo de práticas musicais, bem como a bailes promovidos por estrangeiros onde se deslocaram a Rainha e a alta fidalguia local. Acrescem ainda referências a concertos de música instrumental, nos quais a ênfase assenta na quantidade e diversidade dos instrumentos que se fizeram ouvir. (...)